



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

5777 - Pôster - XIII Reunião Científica da ANPEd-Sul (2020)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 11 - Educação, Comunicação e Tecnologia

Educação, cinema e transversalidades - tópicos de uma pesquisa

Sonia Maria Santos Pereira da Rocha - SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

## **EDUCAÇÃO, CINEMA E TRANVERSALIDADES – TÓPICOS DE UMA PESQUISA**

**Resumo:** O presente trabalho apresenta a pesquisa em andamento na modalidade *stricto sensu* no nível de doutorado, que versa sobre os efeitos de sentido do cinema no espectador, ancorada nas teorias de Merleau Ponty, sobre fenomenologia e de Algirdas Julien Greimas e Eric Landowski, na área de semiótica. Como aporte epistemológico nas áreas técnicas do cinema e filosófica, trazemos para a conversa Gilles Deleuze e Guatarri, Christian Metz, Ismail Xavier e Jacques Rancière. O viés de investigação é conhecer como se dá a interação espectador/filme com o objetivo de produzir conhecimento na área de educação visando um aproveitamento mais eficiente do cinema em sala de aulas na Educação Básica.

**Palavras-chave:** Educação. Educação. Filosofia. Semiótica discursiva

A introjeção do cinema em diversos âmbitos da nossa sociedade para além do entretenimento, a saber estudos psicanalíticos dos filmes (Rivera, 2008); discussões sobre os processos de identificação com o espectador (Metz, 2010); análises sociológicas e culturais das criações artísticas (Adorno, 1970; Ferro, 1992); análises filosóficas a partir de suas abordagens narrativas (Deleuze & Guattari, 1992); estudos das suas várias camadas de constituição como arte através da Semiótica, História, Antropologia e outros nos levou a problematizar a interação espectador/filme na Educação. Vimos a necessidade de nos debruçarmos sobre uma arte que no currículo das escolas de Ensinos Fundamental e Médio, sancionada pela lei 13006/2014, com vista a conhecermos mais sua forma de relação com o espectador. Logo, torna-se importante, para um melhor aproveitamento do cinema na área educacional, entender as interações filme/espectador.

A relação da pesquisa com o tema “Educação: direito de todos e condição para a democracia” é a da possibilidade de dentro das premissas identificadas, verificarmos o quanto o cinema tem de potência para a Educação na exposição destes conceitos, para serem pensados, discutidos e trabalhados em nossas classes de Educação Básica; o quanto o cinema tem a capacidade de mostrar a Educação como instrumento de direitos humanos e de democracia, quando traz essa premissa através de suas abordagens; o quanto essa ferramenta tem a nos oferecer quando usado como um recurso pedagógico e político no processo formal de Educação no enriquecimento e modernização do processo educacional, tornando-o atrativo e bem sucedido no alcance de seus objetivos pedagógicos e sociais e, também, quando analisado como um instrumento político para a democracia.

Na pesquisa o cinema é, também, o conteúdo em si, atravessado em nossos currículos escolares, trazendo toda a sorte de possibilidades de estarem em uma aula de História, de Filosofia, mas também de Matemática, Física, Química ou Biologia, sem a necessidade de conter assuntos da disciplina. Mas, atravessa-la com suas transversalidades, fomentando, em qualquer que seja a disciplina, a reflexão, a conexão entre a abordagem e a realidade, e o desenvolvimento de potencialidades a serem desenvolvidas dentro daquela área de conhecimento.

Um dos objetivos dessa investigação é considerar o cinema como objeto de pesquisa abordando seus aspectos de constituição. O foco é entender os regimes de interação de sentidos (Greimas, 1993;2002) e (Landowski, 2014;2017;2019) nas relações do espectador com a sétima arte; analisar a experiência cinematográfica e como ela se dá, o modo como o cinema nos toca e os processos pelos quais nos atinge como espectadores; explorar sua potência filosófica em relação aos assuntos que nos traz e, como melhor aproveita-los no processo ensino-aprendizagem em sala de aula.

Nos deteremos em como essa estrutura de imagens e movimentos nos toma de assalto, nos sequestra e nos mistura àquilo que se apresenta para nós numa exibição filmica, ancorados em Merleau-Ponty na área da fenomenologia e dentro da área de psicologia. Nesse caminho, complementamos com a sensação que o cinema nos traz, com os estudos de Metz, Xavier e Rancière, quando abordam as diferenças entre realidades, virtualidades, pertencimentos, identificações e distanciamentos.

Analisar tais aspectos e adensa-los com as possibilidades do cinema que nos são trazidos por Deleuze e Guatarri, são fundamentais para fazer a conexões com os objetivos educacionais. Isso porque os autores analisam os aspectos filosóficos do cinema, e nos trazem o conceito de 'personagem conceitual' - no qual inserimos o cinema como um objeto que se adequa a receber essa denominação - não somente pelos seus conteúdos, mas, também, pela forma de análise técnica das partes e de etapas constituintes dessa arte, e também como metáforas para a criação de ideias e conceitos.

Em suma, o objetivo principal dessa pesquisa sobre a impactação do cinema no espectador, é produzir conhecimento epistemológico que possibilite uma melhor fruição da sétima arte nos processos educacionais.

Com a obrigatoriedade de exibição de filmes nas escolas, as questões levantadas por nós educadores foram: qual a qualidade de conhecimento que temos para realizar essa tarefa com competência? Qual capacitação de profissionais de Educação em/sobre cinema temos desenvolvido em nossa formação e no uso dele em nossos cotidianos? O que sabemos sobre cinema para melhor apreciá-lo a serviço da Educação? Como estamos trabalhando cinema em nossas escolas? Como estamos desenvolvendo projetos de/com cinema em nosso âmbito educacional? Enfim, o que é cinema? Entre outras.

Dentro desse contexto de questionamentos, entendemos que, o que pensamos que sabemos sobre a sétima arte e as conexões que fazemos com ela, parte de nossas redes de significações pessoais, que passam por divertimento, entretenimento, instrumento de relaxamento e de desconexão da realidade. Redes essas que, dizem que o cinema é apenas uma arte elaborada e uma indústria poderosa. Adicionamos, ainda a esse contexto, a fama, o glamour, o sucesso, os festivais de filmes, a cerimônia do Oscar, os tapetes vermelhos das grandes celebrações, e todo um imaginário de fantasias. Tudo o que aqui foi citado não parece ter muita conexão com a educação formal, com aquilo que temos em nosso cotidiano como obrigação, como algo que exige disciplina. Regramento de horários, roteiros de leituras, aplicação de provas, de um comportamento social protocolar e de imposição de limites. A primeira sensação que temos quando falamos de filmes na escola é a de que o momento é de relaxamento das

obrigações pedagógicas e de diversão. Por que? Porque parecem habitar mundos diferentes. Porque relegamos a educação a alguma coisa que não é prazerosa. E seria fatídica a associação de que aquele momento não é de aprendizagem, e sim de fôlego, de pausa, de fuga. Quando possivelmente, é o contrário, é o momento em que tornamos a aprendizagem com sua carga de 'seriedade' em algo prazeroso e divertido. Dentro desse contexto, se não conseguirmos reverter a forma com a qual vemos o cinema, corremos o risco de mata-lo tornando-o alguma coisa ligada ao conteúdo disciplinar ao invés de dinamizarmos o processo educacional com ele.

Essas foram as questões que nos fizeram pensar num enfoque de estudos que nos possibilitasse pensar uma pesquisa sobre Cinema em Educação.

Para tanto, o caminho para o desenvolvimento dessa pesquisa, de enfoque qualitativo têm três variantes: estudo epistemológico, a análise de filmes e discussão no Grupo de Pesquisas acerca das premissas do estudo em relação às obras cinematográficas escolhidas.

Sobre o estudo epistemológico, as leituras e fichamentos sobre os aspectos teóricos estão sendo realizados e discutidos no grupo de pesquisa e algumas delas constam no referencial bibliográfico ao final desse resumo.

Sobre o corpus de análise estão sendo selecionados filmes a partir dos seguintes critérios: 1) filmes cujos assuntos sejam de interesse dos alunos dos Ensinos Fundamental e Médio; 2) filmes de diferentes gêneros - ficção científica, comédia, drama, suspense, romance; 3) filmes de diferentes culturas - europeus, africanos, orientais, brasileiros e americanos; 4) filmes de diferentes estilos artísticos: Preto e Branco, mudos, planos-sequências, blockbusters e filmes de arte, A escolha está levando em consideração o registro de suas respectivas sinopses e fichas técnicas. Essas obras cinematográficas e registros de produção de sentidos. Essas obras cinematográficas estão sendo escolhidas dentro das propostas artísticas que trazem questões relativas à impactação no espectador. Filmes que apresentam essa premissa de captura e envolvimento do espectador - sua tatibilidade, velocidade, trilha sonora e todo o conjunto que o constitui como audiovisual - com mais proeminência/evidência em sua produção cinematográfica.

Após a seleção, os filmes serão descritos e analisados no Grupo de Pesquisas de modo a problematizarmos seus impactos e os regimes de interação e sentidos que mobilizam. E através da análises chegaremos a considerações acerca do assunto com foco na impactação de cada filme nos espectadores e na produção de conhecimento que possibilite uma melhor fruição do cinema nos processos educacionais.

Até então, o trabalho iniciou em agosto de 2019, tem uma parte dos filmes selecionados e, outros em processo de seleção. Quanto à análise, ela é um dos critérios que elimina alguns selecionados ou os confirma, à medida que se encaixam nas premissas da pesquisa.

O esboço do texto de qualificação está em andamento, juntamente com o levantamento da literatura, os fichamentos das obras que estão sendo lidas e há uma expectativa de que o trabalho seja uma ponte bastante significativa para conectarmos a Educação à Semiótica, área que está nos abrindo caminhos para análises mais eficientes.

Em suma, a pesquisa está no começo, mas seu viés nos encoraja a partilhar com nossos pares sobre aquilo que nos move nesse momento no fazer científico em relação à Educação.

O que podemos considerar sobre alguma coisa que está em seu estágio inicial? Que os prognósticos sejam correspondidos. Quais serial eles? Os de que a Educação se enriqueça com a inserção do cinema como instrumento pedagógico; o de que o currículo possa ser

cumprido com mais leveza com a inserção de um instrumento lúdico, agradável e desejável; o de que, por conta dessa obrigatoriedade – independente de ela estar sendo cumprida ou não – o cinema nos desperte para vê-lo por um outro ângulo; o de que ele não é só entretenimento; de que descobramos o cinema com toda a sua potencialidade e; de que deixemos o cinema nos levar por outros caminhos do conhecimento epistemológico que não iríamos se se não fosse por ele.

ADORNO, Th. W. **Teoria estética**. Madri: Akal, 2007

DELEUZE, Gilles; **Cinema: a imagem-movimento**. São Paulo: editora brasiliense, 1983.

DELEUZE, Gilles. **Imagem-tempo**. São Paulo: editora brasiliense, 2005 (cinema 2)

DELEUZE, Gilles. **Lógica do sentido**. São Paulo: Perspectiva, 2003

DELEUZE, Gilles; GUATARRI, Félix. **O que é Filosofia?** São Paulo: editora 34, 1992.

FERRO, Marc. **Cinema e História**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992

GREIMAS, Julien Algirdas. **Da imperfeição**. São Paulo: Hackers editores, 2002

GREIMAS, Julien Algirdas; FONTANILLE, Jacques. **Semiótica das paixões**. São Paulo: Ática, 1993

LANDOWSKI, Eric. **Interações arriscadas**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2014.

LANDOWSKI, Eric. **Com Greimas: Interações semióticas**. São Paulo: Estação da Letras e Cores, 2017

LANDOWSKI, Eric. **Antes da interação a ligação**. São Paulo: Centro de Pesquisas Sociosemióticas, 2019

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1999

METZ, Christian. **A significação do cinema**. São Paulo: Perspectiva, 2010

RANCIÈRE, Jacques. **As distâncias do cinema**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012

RANCIÈRE, Jacques. **O destino das imagens**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012

RIVERA, Tânia. **Cinema, imagem e psicanálise**. In: Coleção passo-a-passo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editores, 2008

XAVIER, Ismail. **A experiência do cinema**. Rio de Janeiro: Graal, 1983

XAVIER, Ismail. **O discurso cinematográfico**. São Paulo: Paz e Terra, 2008